



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

PARTICIPANTES: LOUISE DO NASCIMENTO MARQUES, INGRID JANNUZZI, KARYNA MACEDO, LUCAS DE ANDRADE, NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

ARTIGO: 630

TÍTULO: A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE SUBURBANA DA PRAIA DE RAMOS (1920-1950)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A Praia de Ramos, também conhecida até a década de 1940 como praia de Maria Angu ou Apicu, é um conhecido espaço de lazer da população dos subúrbios e periferias do Rio de Janeiro. Esta pesquisa visa recuperar o processo de construção de tal representação, buscando compreender sua construção e consolidação no decorrer da primeira metade do século XX. A partir de pesquisa feita na hemeroteca da Biblioteca Nacional, este trabalho se baseia em textos publicados em revistas ilustradas (como a Revista da Semana, Careta e Cruzeiro) e jornais de grande circulação (como O Paiz, A Manhã, Jornal do Brasil, Correio da Manhã) entre 1920 e 1950. Até o presente momento, a pesquisa permitiu estabelecer conexões entre as representações sobre a Praia de Ramos, os termos utilizados para defini-la e a progressiva construção simbólica de uma "praia suburbana". Na sua diversidade, os periódicos pesquisados revelam o acúmulo e a transformação de visões sobre a ocupação da Praia de Ramos e sua função social, que variam conforme o período, a abordagem da notícia e seu público alvo. Um dos elementos mais constantes nas reportagens examinadas é a comparação com as praias da zona sul - principalmente a de Copacabana, que se consolidava naquele mesmo período como balneário das elites cariocas. De modo geral, é possível estabelecer uma periodização dentro do marco temporal da pesquisa, com um primeiro momento (nas décadas de 1920 e 30), quando a Praia de Ramos é apontada como um lugar bucólico, bonito e carnavalesco; e um segundo momento (década de 1940 em diante), quando ela passa a ser conhecida como a praia do subúrbio, pobre, suja e perigosa. Se no primeiro período predominavam os textos elogiosos sobre as festas do carnaval, os cortejos, o baile de mar à fantasia e esportes oferecidos pelo Club Náutico de Ramos, nos anos 1940 a temática passa a priorizar o perfil suburbano da praia, já muito distante do bucolismo inicial. A caracterização de Ramos como uma praia suburbana envolvia a progressiva associação daquele espaço pela classe trabalhadora com um ethos diferente do que observavam na Zona Sul. Vale ressaltar que essa análise integra o projeto mais amplo de minha orientadora, Julia O'Donnell, sobre processos de transformação urbana do Rio de Janeiro na primeira metade do século XX, com foco na construção de um repertório material e simbólico ligado aos subúrbios cariocas em perspectiva etnográfica. Com isso, objetivo central da comunicação é demonstrar as mudanças ocorridas na Praia de Ramos e nas representações sobre a partir da análise de diferentes órgãos de imprensa, mais especificamente no discurso das revistas ilustradas em relação à utilização do espaço na Praia de Ramos no período indicado.

PARTICIPANTES: MILLENI FREITAS ROCHA, JULIA O'DONNELL

ARTIGO: 643

TÍTULO: CANCIONEIROS NA CIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto de extensão "Cancioneiros na Cidade" é um projeto de musicoterapia que toma lugar no IPUB (Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil). Esse projeto já possuía seu espaço dentro do instituto, como uma forma de fornecer aos usuários mais uma dentre as outras tantas formas de atividades terapêuticas fornecidas pelo IPUB. Consiste em uma banda formada por pacientes psiquiátricos, um musicoterapeuta, uma psicóloga e os estudantes que venham a somar ao grupo. As obras que constituem o repertório da banda são em grande parte composições dos pacientes, que comumente as utilizam para dar voz às suas questões enfrentadas pela patologia mental. As composições expressam suas angústias, falam de seus sintomas, suas alucinações, relatam ocorridos e são apresentadas pelo grupo em congressos de saúde mental e afins para trazer visibilidade à causa. As atividades da extensão consistem em ensaios que ocorrem duas vezes por semana além de shows e apresentações que ocorrem em momentos diversos. Os frutos do projeto estão contidos na melhoria das condições de saúde mental dos pacientes além de propagar a luta por direitos e recursos voltados ao tratamento. A banda serve aos pacientes como um despositivo de incentivo à atividade cultural, à ligação com algo que os motive a se desenvolverem artisticamente. A sensação de pertencimento em alguns casos é de extrema relevância, visto que muitos são abandonados por familiares em virtude da doença. Além da exclusão social, os pacientes também enfrentam sérias dificuldades em relação à medicação, a qual costuma ser bastante nociva ao organismo, provocando então cansaço extremo, sono desregulado e afins. A participação na banda serve como uma motivação, algo a que se correr atrás, para que se exercite o corpo e a mente, o que é de suma importância a esses pacientes.

PARTICIPANTES: MARCELLO CASCINO, MARIA TAVARES CAVALCANTI, PEDRO LUIS SYDENSTRICKER ALVARES

ARTIGO: 644

TÍTULO: PSICOLOGIA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AMBULATÓRIO E ALOJAMENTO CONJUNTO NA MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho pretende contribuir para o conhecimento sobre a atuação do psicólogo no campo hospitalar da maternidade, com base no relato da experiência no estágio clínico proposto pelo projeto de extensão "Promoção de saúde materno-infantil: uma proposta interdisciplinar de extensão e formação de recursos humanos", que trabalha junto ao Serviço de Psicologia da Maternidade Escola da UFRJ (ME-UFRJ) para oferecer atendimento psicológico às gestantes e suas famílias nos ambulatórios e alojamento conjunto. Para compreender esse campo, é necessário diferenciar a Psicologia Hospitalar da Psicologia da Saúde. O termo "Psicologia Hospitalar" não é globalmente utilizado, sendo o termo "Psicologia da Saúde" o mais observado nas literaturas (WHO, 2003). A Psicologia da Saúde tem como objetivo compreender como os fatores biológicos, comportamentais e sociais influenciam o processo saúde-doença (APA, 2003). Com base em um modelo biopsicossocial, ela visa a promoção da saúde com objetivo de intervir junto a população com fins de cuidado, sendo sua prática centrada na intervenção primária, secundária e terciária. Enquanto que a Psicologia Hospitalar, de acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2003a), tem a sua função centrada nos âmbitos secundário e terciário de atenção à saúde, para prevenir seus efeitos adversos, sejam eles físicos, emocionais ou sociais. Seu exercício se dá em instituições de saúde com atendimento individual e em grupo psicoterapêuticos; em diversos setores hospitalares com consultas e interconsultas. Baseado nessas premissas, o Serviço de Psicologia da ME-UFRJ atua desde 1980 com o objetivo de oferecer escuta clínica de sujeitos - mulheres, seus companheiros (as) e famílias - em situação de sofrimento psíquico no período gravídico-puerperal, procurando minimizá-lo e auxiliando na ressignificação das vivências desse período. Assim, as estagiárias realizam atividades de assistência aos usuários, conjuntamente com a equipe de saúde, facilitando a relação paciente-equipe para proporcionar uma maior confiança entre a triade equipe-paciente-família. De tal modo, as estagiárias da ME-UFRJ atuam com a Psicologia Hospitalar privilegiando o acolhimento e a escuta dos pacientes, favorecendo a restituição do seu lugar de fala. Logo, não há uma meta ideal e a priori a ser alcançada com o paciente, mas sim um processo de investimento no tratamento a partir da elaboração simbólica do sofrimento provocado pelo adoecimento (Simonetti, 2004). Assim, as estagiárias representam um papel importante para fortalecer uma rede assistencial que enfatize uma prática clínica sensível em favor da gestante/puérpera e demais pessoas que compõem o cenário contemporâneo do nascimento de um sujeito. Por fim, o referido projeto de extensão, no qual o estágio se insere, é uma grande oportunidade de formação para estudantes do Curso de Graduação em Psicologia para se capacitar em uma prática humanizada de atenção à Saúde Materno-infantil no Sistema Único de Saúde.



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GIULIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

PARTICIPANTES: LÍVIA BARTHA DE MATTOS ALMEIDA, BARBARA PRADO BARCELO MACHADO, ANA CRISTINA BARROS CUNHA, LUCIANA FERREIRA MONTEIRO

ARTIGO: 645

TÍTULO: ESCRITA CRIATIVA: A CRIAÇÃO COMO CAMINHO PARA O ESTUDANTE SE RECONHECER COMO "EU, ESCRITOR..."

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é relatar experiências de propostas de escrita criativa realizadas no curso de extensão *Eu, escritor... A arte de ler, pensar, refletir, saborear, produzir...*. O curso é vinculado à Faculdade de Educação da UFRJ e ao Grupo de Ações de Ensino, Extensão e Pesquisa – Fórum de Ensino da Escrita (GRAFE). Ao longo do ano de 2017, atendeu alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Frei Gaspar, localizada no município do Rio de Janeiro. É de conhecimento os benefícios da leitura e da escrita para qualquer indivíduo. Pela leitura, o indivíduo se torna capaz de adquirir visão crítica e repertório cultural. Já a prática escrita faz com que ele se constitua como autor. Dessa maneira, o principal interesse do curso de extensão *Eu, escritor...* é possibilitar a interação desses estudantes a partir da leitura e da escrita, de forma que eles se reconheçam como autores. Para tanto, o curso procura estimular o interesse por atividades que envolvam a leitura e a produção textual pelo uso de diferentes linguagens, como a música e a poesia; pelo trabalho com textos literários que despertam o interesse dos estudantes, uma vez que dialogam com o universo deles; e propostas dinâmicas e lúdicas, mostrando, assim, que a leitura e a escrita, como práticas sociais, podem ser prazerosas. Além disso, busca dar fim à resistência que os estudantes apresentam à escrita a partir da ideia de que para se produzir um texto é necessário inspiração, talento ou dom artístico, revelando que a produção textual é resultado de prática e técnica. Assim, ao final de cada atividade do *Eu, escritor...*, era proposto aos estudantes uma produção de escrita criativa relacionada ao tema da atividade, abrindo caminhos para a imaginação e reflexão desses estudantes, bem como sendo um espaço de autoria em que eles se expressavam e atuavam ativamente. Dessa forma, este trabalho apresentará também, além de atividades propostas em sala de aula, algumas das produções de escrita criativa que foram desenvolvidas pelos estudantes ao longo do curso, como resultado dessas atividades.

PARTICIPANTES: MÔNICA ARAUJO TRUGANO, ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA, WASHINGTON KUKLINSKI PEREIRA

ARTIGO: 652

TÍTULO: A INTERVENÇÃO MILITAR NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: REFLEXÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO DISCURSO MIDIÁTICO NA CONSTRUÇÃO DO SENSO PUNITIVO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho é resultado das atividades que estão sendo desenvolvidas no projeto de pesquisa "A política de assistência social no capitalismo contemporâneo", que integra o Núcleo de Pesquisa e Extensão LOCUSS da Escola de Serviço Social, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ESS/UFRJ). A investigação objetiva analisar o discurso midiático produzido pela grande imprensa acerca da intervenção militar na cidade do Rio de Janeiro, que inicia em fevereiro de 2018. O trabalho está guiado pela ideia de que o discurso produzido pela mídia brasileira é um elemento importante para legitimação da intervenção federal na cidade. Entendemos que a participação da grande imprensa é fundamental na construção do senso punitivo. A pesquisa desenvolvida que busca desvendar os principais artifícios e mecanismos utilizados para a construção do discurso que contribui para legitimar a "necessidade" da intervenção federal no Rio de Janeiro, se organiza com base a três eixos de análise: a) a ideia do aumento da violência vinculado ao medo da população, b) os problemas na administração da coisa pública, que alimentam a descrença da população frente as políticas públicas e c) a lógica da conduta combativa, que se difunde com o senso punitivo na sociedade. A pesquisa teórica conta com autores como Demier (2017), Wacquant (1999), Guimarães Passos (1982), Freire (2014), é desenvolvida de forma conjunta com a investigação documental apoiada na leitura crítica do material jornalístico.

PARTICIPANTES: ISABELLA GONÇALVES DE CARVALHO, ALEJANDRA PASTORINI CORLETO, SILVINA GALIZIA, GABRIELE GOMES FARIA

ARTIGO: 657

TÍTULO: NOS BASTIDORES DA CLÍNICA PSI: A CONSTRUÇÃO DO MOMENTO DE SUPERVISÃO EM EQUIPES DE UMA DIVISÃO DE PSICOLOGIA APLICADA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa busca observar as diferentes formas de produção de subjetividades engendradas por práticas psicológicas clínicas e práticas de pesquisa, analisando-as em determinadas redes produzidas por diferentes orientações terapêuticas na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. Tendo como referencial teórico a Teoria Ator-Rede de Bruno Latour e John Law, e a Epistemologia Política de Isabelle Stengers e Vinciane Despret, nossa pesquisa concebe o conhecimento científico como sendo produzido por uma articulação entre pesquisadores, técnicas de inscrição, aliados e entidades investigadas, e como sendo politicamente diferenciado entre más e boas articulações.

Para investigar os modos de articulação produzidos por práticas psicológicas, são observadas na Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) algumas redes produzidas por diferentes abordagens psicoterápicas: psicanálise, terapia cognitivo-comportamental, análise institucional e psicanálise existencial. As supervisões de cinco equipes - duas correspondendo a uma abordagem psicanalítica - foram ocupadas por nossa pesquisa, que participa das mesmas através do método etnográfico. Neste acompanhamento, busca-se entender de que maneiras nestas diferentes redes são produzidos pacientes, supervisores, estagiários e sobretudo pesquisadores, já que os mesmos também são afetados na medida em que se articulam a esses mundos singulares investigados.